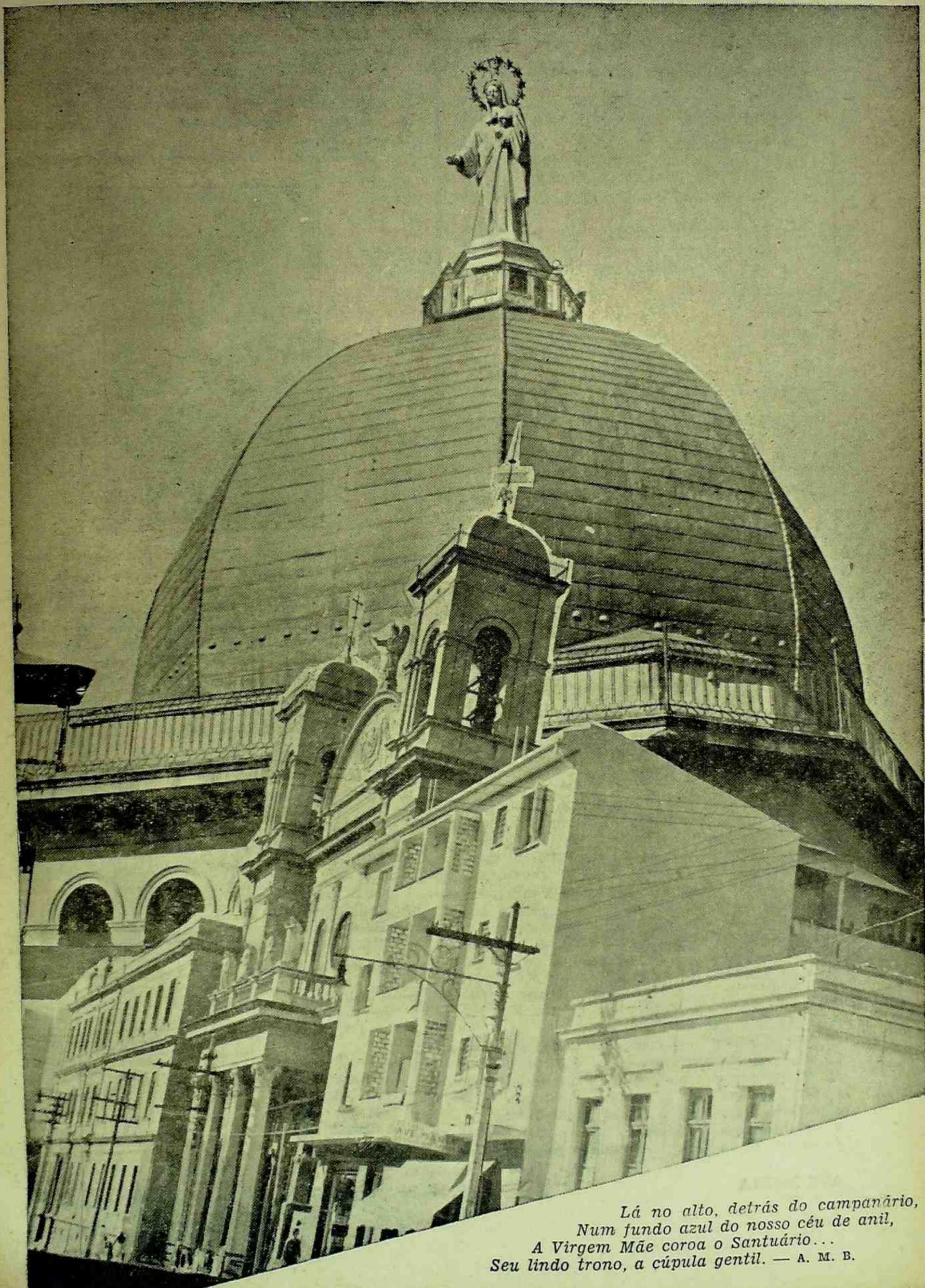


A VE MARIA

ANO LVIII • NÚMERO 31

São Paulo, 18 de Agosto de 1957



Lá no alto, detrás do campanário,
Num fundo azul do nosso céu de anil,
A Virgem Mãe coroa o Santuário...
Seu lindo trono, a cúpula gentil. — A. M. B.

Atenção! Coupons

Você devolveu seu coupon? Então confira seu canhoto e veja se lhe coube algum dos vinte prêmios:

| | |
|-----------------------------|-------|
| 1.º — Geladeira | 40653 |
| 2.º — Máquina | 34808 |
| 3.º — Rádio | 14567 |
| 4.º — Fogão-forno | 38463 |
| 5.º — Faqueiro | 52954 |

E mais os seguintes números:

| | | |
|-------|-------|-------|
| 16369 | 59041 | 31936 |
| 02763 | 36460 | 11002 |
| 34683 | 16526 | 41547 |
| 27191 | 06475 | 35682 |
| 54204 | 00193 | 18141 |

Cumprem promessas e agradecem favores:

CARANGOLA — Uma assinante agradece ao S. Coração de Jesus, Santo Antônio M. Claret e Santo Antônio de Pádua graça alcançada em favor de seu sobrinho Marcos; favorece as Vocações Claretianas.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO — Da. Diná Moreira de Sousa agradece a Santo Antônio M. Claret, N. Sra. de Fátima e N. Sra. Aparecida graças alcançadas e, penhorada, favorece as Vocações Claretianas.

GUARANI — Da. Maria de Melo Carmo agradece graças recebidas de Santo Antônio M. Claret em favor de seu filho Luís Gonzaga do Carmo; agradece, também, ao Divino Espírito Santo.

RIO POMBA — Da. Mirtes S. Pereira agradece ao S. Coração de Jesus uma grande graça obtida; favorece as Vocações Claretianas.

CONSELHEIRO LAFAIETE — Da. Maria Jacinta agradece graça conseguida de São Camilo de Lelis em favor de Da. Judit F. da Silva.

ESTRÊLA D'ALVA — Da. Dalila Queiroz Ribeiro agradece a N. Sra. Auxiliadora e São Judas Tadeu graça alcançada.

BARBACENA — Da. Clarice Saraiva Sousa agradece a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret por seu marido ter sido feliz na operação de apendicite supurada. Agradece, ainda, a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret o restabelecimento de sua sobrinha, que, atacada de crupe, havia sido desenganada pelos médicos.

na Paz do Senhor

ITATIBA — Da. Jacinta Alves Lanhoso, com todos os Sacramentos da Igreja.

FORMIGA — Da. Maria Tiago.

ARARAQUARA — Da. Hermila Arantes de Melo, confortada com os Santos Sacramentos.

BARBACENA — Da. Maria Cândida L. Freitas, confortada com os Sacramentos da Igreja.

MIRACEMA — Dr. A. Bastos de Barros. — Da. Adalgisa Barroso Tostes. — Sr. Custódio de Barros Tostes.

ESTRÊLA D'ALVA — Sr. Faustino de Souza.



ITAMOGI (Minas) — Da. Maria Carotta Rocchetti, falecida aos 2 de Junho, confortada com todos os Sacramentos. Mãe de nossa assinante Da. Emiliana Carolina Rocchetti, contava, a virtuosa extinta, 85 anos de idade e era natural de Lavarone (Província de Trento), Itália, residindo ultimamente em Itamogi, Minas, onde deixou à família e à sociedade o exemplo de uma vida que foi a expressão do encorajamento e agrado de Deus. Rogamos uma prece pelo descanso eterno de sua alma.

CARANGOLA — Da. Corina Fraga da Cruz. — Sr. Henrique Luís Cortat.

CRISTIANO OTONI — Da. Elizena Madalena Vieira Alves.

MANHUAÇU — Da. Maria Luisa Sillos.

BARBACENA — Sr. José Augusto Rocha.

CONSELHEIRO OLAFIETE — Sr. Isidro Piramo.

JUIZ DE FORA — Sr. Luís Pereira Neto. — Sr. Raul Pereira de Carvalho.

BARRA DO PIRAI — Da. Altina Gomes.

RESSAQUINHA — Sr. Namem Sad Feres.

As exmas. famílias enlutadas nossos pésames.

PUBLICAÇÃO DE GRAÇAS:

| | |
|--|--------|
| Com fotografia | 150.00 |
| Grupos religiosos, bodas de pra- ta, etc. | 350.00 |
| Outras graças (duas ou três linhas) | 25.00 |



— PADRES CLARETIANOS —

ANO LVIII ★ NÚMERO 31

São Paulo, 18 - Agosto - 1957

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00

Número avulso . . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

NA IGREJA

E

PELA IGREJA

A vida divina da graça santificante, que faz do homem um filho adotivo de Deus (isto é, um ser divinizado, destinado a gozar eternamente de Deus) foi restituída à humanidade pelo sacrifício de Cristo, Filho de Deus, feito homem. De direito, assim lhe é restituída. Mas de fato, como é que essa vida é dada? FAZENDO PARTE DA IGREJA.

Expliquemos: Jesus Cristo teria podido comunicar as graças de salvação, Ele mesmo, diretamente, a todo o gênero humano. Todavia, só o quis fazer por intermédio duma Igreja visível, que agrupasse os homens, e isto para lhes permitir que fôsem, por ela, cooperadores na distribuição dos frutos da Redenção (Pio XII, Encíclica "Mystici Corporis").

Assim, é na Igreja e pela Igreja que nós, também hoje, recebemos a vida da Graça, a vida dos Filhos de Deus. Depois do grande drama do Calvário, a vida divina já não é só um enriquecimento individual para o homem; torna-se numa empresa coletiva.

Coração de Luz e Amor

★ Há ressonâncias eternas entre Jesus e Maria. O sol e sua luz não estão mais inseparavelmente unidos do que ambos os Corações Santíssimos.

Para compreender melhor ao Filho de Deus Encarnado, é preciso estudar sua abençoada Mãe. Nenhum melhor caminho para o conhecimento de Maria do que contemplar Jesus.

Por isso, a desejar melhores e mais afetuosas luzes acêrca do Imaculado Coração de Nossa Senhora, é preciso analogar com o Coração Sacratíssimo do Senhor.

A Teologia de Nossa Senhora é um poema que rima com a Teologia do Verbo Encarnado.

★

Jesus deve ser adorado em seu Coração, que simboliza e realiza seu imenso amor aos homens, amor de entrega, imolação, sacrifícios e eucaristia.

Maria deve ser cultuada em seu Coração, um quase sacramento de sua ternura pelos filhos, Coração que reflete e irradia todos os seus cuidados e ansiedades, dedicações e lágrimas, assistência e favores aos que nascemos de seu Amor coroado de espinhos.

Jesus é conhecido quando O amamos, e seu Evangelho só é compreendido quando o lemos com o coração.

Maria será livro aberto para nós se com todo o carinho A desejarmos, e suas palavras não serão estranhas aos nossos ouvidos quando elas ressoarem em nosso coração.

★

O Coração de Jesus é uma Flama que ilumina e abraça. O Coração de Maria é luz suave que aponta nosso caminho e estimula o nosso fervor.

Cruzes e espinhos rodeiam o Coração do Senhor, ensinando que só o amor que sofre é amor verdadeiro. Espinhos e rosas circundam o Coração de Maria, que abrolha em nossa peregrinação sofrimentos e flores, para que a um tempo multipliquemos nossos méritos e antecipemos seu amor.

Há uma cruz sôbre o Coração de Jesus alanceado. É um ramallete de mirra, o Coração de Maria.

Os nossos corações se crucificam e transfixam, para que alcancem ser um feixe de floridos amores que ofertemos ao Amor de Nossa Mãe Dolorosa.

O Coração de Jesus é uma promessa do Paraíso. O Coração de Maria é uma ascensão luminosa para o Céu.

Asilo seguro na hora da morte, assegurou-nos o Coração de Jesus. E o nosso mais acalentado anelo, a nossa mais querida esperança, é fechar os nossos olhos na segurança amorosa e na suspirada delícia do Coração de Nossa Senhora.

ESCREVEU

Claretiano Thomaz
B. S. K.



M A R I A N I S M O

EXEMPLO CURIOSO

lemos numa das revistas marianas da Europa. Ainda que pareça inacreditável, é um fato que milhares de terços são fabricados por inimigos da religião católica.

Acontece que a aldeia de Cussercoli (Itália), com 3.000 habitantes, é quase totalmente comunista. O povo vive sem fé.

Para a sua sustentação há apenas uma indústria que há 50 anos introduziu venerando pároco: o fabrico de terços à mão. Diariamente saem da estação de Forli caixotes com centenas de grozas de terços para as casas comerciais da Itália, da Europa e até da América.

Ainda que façamos terços, continuamos sendo comunistas e nunca vamos à igreja”, assim costumam falar os moradores de Cussercoli. O chefe comunista, sumamente prático nesse ramo, fazendo terços com rapidez assombrosa, é conhecido como “O Az do Têrço”.

O fato não deixa de chamar a atenção. Eles, avessos à espiritualidade e contrários ao valor da oração, fazem armas para seus inimigos que acabarão, e acabarão vencidos com a vida do espírito e com a eficácia da oração. Outras heresias e poderios formidáveis foram vencidos com o poder invencível do Rosário. Também o comunismo acabará derrotado pelas armas fabricadas com as próprias mãos e distribuídas ao mundo orante.

ATÉ O FINAL

do Ano Santo Mariano passavam de 170 os selos emitidos em 42 nações sobre Nossa Senhora. Compreende este número 81 séries diferentes. Aparecia em primeiro lugar a Hungria e a Espanha, respectivamente, com 33 selos em 12 tipos e 25 selos em 14 tipos.

NO PONTO MAIS ALTO

da ilha da Madeira, no cume do Pico Ruivo, a 1.860 metros de altitude, acaba de ser colocada uma imagem de Nossa Senhora, em magnífico trabalho escultórico de bronze.

NA PEREGRINAÇÃO MILITAR A LOURDES

estiveram presentes 30.000 soldados acompanhados de 130 capelães. Entre os soldados havia 450 doentes ou feridos de guerra.

O PADRE KONDOR, S.V.D.,

está traduzindo para o húngaro a mensagem de Fátima, a fim de ser divulgada por toda a Hungria.

OS DOIS QUADROS

da igreja humilde da minha aldeia natal, “o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria” harmonizam-se perfeitamente, embora em grau e coloração de luz diferentes. Diante do Sagrado Coração de Jesus repetimos comovidos e exultantes: “Tu solus Dominus, Tu solus sanctus, Tu solus altissimus, Jesu Christe.” Diante do Coração Imaculado de Maria continuamos a dizer, como no rosário vespertino: “Sancta Maria, Mater Dei, ora pro nobis peccatoribus.” Nada há de novo na Igreja sob o ponto de vista teológico e ascético. Mas o que é antigo renova-se com novos clarões, novos encantos, para atrair as almas à contrição dos pecados e ao perdão de Deus, que purifica e sana os povos e lhes faz pregar as riquezas do reino de Deus.

CARTAS

X DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

MEUS IRMÃOS: Sabeis que, quando éreis gentios, corréis aos simulacros mudos, conforme éreis levados. Portanto, faço-vos saber que ninguém, que fala pelo Espírito de Deus, diz anátema a Jesus. E ninguém pode dizer: "Senhor Jesus" senão pelo Espírito Santo. Há, pois, diversidade de graças, mas um mesmo Deus é o que opera tudo em todos. E a cada um é dada a manifestação do Espírito para utilidade (comum). Porque a um é dada pelo Espírito a linguagem da sabedoria; a outro, a linguagem da ciência, segundo o mesmo Espírito; a outro, a fé, pelo mesmo Espírito; a outro, o dom das curas em o mesmo Espírito; a outro, o dom de operar milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, a interpretação das palavras. Mas em tôdas estas coisas as opera um só e o mesmo Espírito, repartindo cada um como quer.

(Epístola — I Cor. 12, 2-11.)

EM DESFILE

OS coríntios, inclinados às práticas pagãs, expunham-se a grandes perigos. O Espírito Santo, entretanto, mais que a outras cristandades, vários carismas lhes conferia. Respigando aqui e acolá nas epístolas paulinas, encontramos vinte e nove carismas. Fora os repetidos em diversos lugares, reduzem-se êles a vinte.

Carisma é dom gratuito, sobrenatural, efêmero, concedido a uma pessoa para o bem

PLANO GERAL:

São Paulo condena os abusos dos coríntios e, confiante na boa vontade de todos, lhes assinalada o caminho a seguir.

comum da Igreja. Não depende de merecimentos individuais e, de per si, não santifica a ninguém. O Espírito divino o dá àquele que lhe apraz. Na epístola em questão, enumeram-se nove.

Os fiéis de Corinto antes da conversão a Cristo, arrastados pelo companheirismo ou seduzidos pelas más inclinações, compraziam-se em servir a Júpiter e Venus, ídolos da época. Nunca lhes ouviram nada. Eram mudos. Convertidos ao verdadeiro Deus, começaram de ouvir vozes internas e constatar em si mesmos fenômenos especiais. Nem sempre discerniam a origem daquelas falas e menos ainda a natureza daquelas coisas extraordinárias. Ao lado do Espírito Santo, o espírito mau soprava confusão de toda a espécie. Operava até maravilhas. Criava situações difíceis para o ambiente cristão. *Em meio à balbúrdia, o escritor aponta o critério a seguir: "Sabeis que, ainda pagãos, corréis aos ídolos mudos conforme éreis levados. Faço-vos, pois, saber que ninguém que fale pelo Espírito de Deus, diz mal de Jesus."*

O teste científico de São Paulo se impõe. O demônio não fala bem de Jesus. Esse falar bem significa acreditar em Jesus; adorá-lo como Deus e reconhecer-lhe a missão por que veio à terra. Satanás ao invés, para afastar as almas do Mestre, semeia o erro a respeito d'Ele. O que se registrava antigamente, igualmente se verifica em nossos dias. Muitos falam aparentemente bem de Jesus, mas não aceitam muitas verdades que Ele ensinou e deturpam as restantes, ignominiosamente. Haja de vista o espiritismo. Fala do Cristo e lhe nega a divindade. E ninguém pode dizer Senhor a Jesus senão pelo Espírito Santo, continua São Paulo. Adorar a Jesus e reconhecê-lo como Deus e Senhor, pertence à fé; é só o Espírito Santo que no-la infunde.

Adentrando-se mais no assunto dominante dos carismas, o Apóstolo analisa a unidade

ARRANJO LITÚRGICO:

O Apóstolo, referindo-se aos carismas como dons celestes, prêga a humildade ensinada pelo Evangelho através da parábola do PUBLICANO E FARISEU, que rezaram no Templo de Jerusalém.

e variedade que os caracterizam. Todos, apesar de um diferenciar do outro nas suas manifestações, procedem do mesmo autor: Deus.

O dom da sabedoria para os profetas, o de ciência para os doutores em assuntos religiosos, o dom para discernir as consciências presenteado aos diretores de almas, o dom de línguas e o poder de interpretá-las entregues aos prêgadores, facilitou grandemente o BEM SOCIAL da Igreja e sua rápida difusão.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Libermann ordenado sacerdote graças ao Coração I. de Maria

Pe. SÁ COUTO, C.S.Sp.

Deus queria a Obra dos Padres Missionários para a evangelização dos Pretos, das almas mais abandonadas. Deus queria-a, não só porque Libermann o tinha sentido na sua alma de Fundador, mas também, e sobretudo, porque a Santa Sé encorajara cada um a corresponder à sua vocação.

A Sagrada Congregação da Propaganda "esperava que o Deus Todo Poderoso desse a saúde precisa a Libermann para ser ordenado Padre, e assim dedicar-se inteiramente ao apostolado".

Encontraria êle um bispo que o ordenasse, com tal doença, a epilepsia, e com a condição de se consagrar à evangelização dos **PRETOS? O Coração Imaculado de Maria**, que desde o comêço manobrava as coisas, ia arranjar tudo. Era Ela, a Virgem Santíssima, o Refúgio dos pobres pecadores, a inspiradora desta Obra, e tudo faria para que fôsse a bom termo.

Libermann, levado por um impulso misterioso, faz uma peregrinação a Nossa Senhora de Loreto. Aí permanece durante oito dias em retiro de oração. E a luz fêz-se plena. E a fôrça para executar obra tão gigantesca recebeu-a abundantemente. De Loreto trazia sobretudo uma grande certeza dentro de sua alma: "*seria ordenado Padre*". Libermann atribuirá sempre à Virgem de Loreto a graça da sua ordenação.

Efetivamente, ao regressar à França, o *Venerável Servo de Deus Francisco Libermann* encontrou um bispo benévolo na pessoa de *Monsenhor Mioland*, que o ordenou de presbítero a 18 de Setembro de 1841.

O inferno fêz ainda um esforço desesperado, à última hora, querendo convencer o Prelado de que tinha sido enganado por um judeu convertido, que não passava de um catavento e um desordeiro. Mas o Pe. Mollevault, de passagem em Amiens, conseguiu tranquilizar o bispo, com estas palavras: "*Monsenhor, ordenando este padre, acaba de praticar a ação mais bela da sua vida!*"

O Padre Libermann celebrou a primeira missa no dia 21 de Setembro, na capela das religiosas de Louvencourt, benfeitoras do Noviciado que se ia abrir. No sábado seguinte, dia 25, subia ao altar da Arquiconfraria do *Coração Imaculado de Maria, Refúgio dos Pecadores*, em Nossa Senhora das Vitórias, para

celebrar a primeira missa de comunidade da nova Congregação dos Padres Missionários do Coração Imaculado de Maria, destinados à evangelização da raça preta. Ajudou-lhe à missa o Pe. *Desgenettes* e assistiram o Pe. *Le Vavas seur*, o Pe. *Tisserant* e *Collin*, ainda simples tonsurado. A distância, encontrava-se um sacerdote desconhecido, em oração fervorosa, pedindo à Santíssima Virgem que o esclarecesse sobre a sua vocação. Era o Pe. *Bessieux*, de 40 anos de idade, da diocese de Mompilher. No fim da missa, o Pe. Libermann deitou-lhe a bênção, e logo ali se resolveu fazer-se Missionário.

Libermann, dois dias depois, inaugura o noviciado de *La Neuville*, onde formará os seus Religiosos Missionários para a conquista espiritual da África. O venerável Fundador considerará sempre os novos recrutas que forem aparecendo como vocações arranjadas pelo Coração Imaculado de Maria, a quem tudo deviam. *A Obra era dEla, totalmente de Maria.*

Estamos firmemente convencidos que em Portugal, onde o Coração Imaculado de Maria se dignou aparecer a três humildes pastorinhos, para entregar ao mundo uma Mensagem, também aparecerão vocações missionárias generosas e decididas para levarem a luz do Evangelho às desditosas tribus da *África Negra*.

● QUAIS AS MEDIDAS POSITIVAS QUE A IGREJA ACONSELHA PARA SANAR A QUESTÃO SOCIAL?

De um modo geral impõe a Igreja a observância da justiça, tanto aos que fazem as leis nacionais como aos que as devem cumprir, e de modo particular exige que o salário pago a um operário que produz normalmente, chegue para o sustento decente dêle e de sua família e para a formação de um pequeno pecúlio, em dinheiro ou propriedades, para a velhice, incapacidade ou acidente.

Além da justiça exige a Igreja também caridade, isto é, amor cristão no tratamento mútuo entre patrões, proprietários e operários, e entre os próprios operários entre si, particularmente para a formação de cooperativas que dêem mais fôrça aos seus direitos e supram mais facilmente suas necessidades.

Cegueira e fraqueza

Pc. ASTÉRIO PASCOAL, C.M.F.

A maioria de adeptos do protestantismo e espiritismo pertenceu à verdadeira Igreja de Cristo, que possui as notas da catolicidade, unidade, santidade e apostolicidade, para ser conhecida como lídima Igreja divina.

Pois, numa maioria apóstata, poder-se-iam contar com os dedos os que estudaram a fundo a veracidade do catolicismo. Estamos certos que quase nenhum, por não dizer todos, jamais tomou a peito saber por que eram católicos. Foram batizados. Estudaram um pouco de catecismo. Não se deram a ler os livros santos, a Bíblia, a palavra de Deus que testemunha a legitimidade da Igreja única, verdadeira. Não leram e menos praticaram o que essa Bíblia santa demanda. Nunca tiveram a menor vontade de "informar-se acerca do dom de Deus", de que falava Jesus à Samaritana.

Assim viveram. E um dia um pastor protestante, um adepto de qualquer seita falsa — pululam tantas nesse mundo afora! — aproximou-se-lhes. Mostrou-lhes uma frase da Bíblia, frase mal interpretada, em sentido contrário ao sentido posto por Deus, autor das Escrituras, mostrando a face negra da oposição do catolicismo a tais palavras, repisando-lhes que a Igreja católica vai contra a palavra de Deus!!!

"Mente, que sempre ficará alguma coisa", disse o ímpio Voltaire. A mentira, encoberta com o manto roubado à verdade, impressionou aquêlo católico ignorante, apático, atacado à face, sem energia para reagir, para consultar, para refletir. As insistências prosseguiram. As visitas amiudaram-se. Os convites para "assistir ao culto" repetiram-se...

E o católico sem base, pela falta de interesse, pela vida comodista a respeito de sua santa religião, virou protestante. Deram-lhe uma Bíblia e achou a luz. Sem saber ler — temo-los visto em nossas jornadas missionárias, sopesando de cabeça para abaixo a Bíblia protestante — tornaram-se adeptos da heresia, apagando-se-lhes a fé que bruxuleava à falta do óleo das boas obras.

Agora são de ver com que "fervor fanático" pagam a dízimo, ouvem as interpretações individualistas dos pastores, fazem longas caminhadas para assistir ao culto, até desleixam o cuidado da família ou deixam os filhos sòzinhos em casa, para não serem acoimados de "maus protestantes".

Como chamaríamos essa reviravolta? Contrassenso ou fanatismo? Somos mais benignos: chamamo-la cegueira e fraqueza de pobres irmãos enganados.

Duplo Jubileu Franciscano

Os primeiros Franciscanos vieram ao Brasil com Pedro Álvares Cabral, cabendo a Frei Henrique Soares de Coimbra, O.F.M., a honra de ter celebrado a primeira missa no Brasil. A primazia do martírio também coube aos filhos de São Francisco, que, mais ou menos em 1516, sucumbiram sob as clavas dos índios de Pôrto Seguro. Levas e levadas de missionários da mesma Ordem Seráfica vinham à Terra de Santa Cruz, até que em 1585 se cogitou de fundar a custódia franciscana de Santo Antônio com sede em Olinda-Pernambuco, a qual, a 24 de Agosto de 1657, foi elevada à categoria de Província independente da Província-Mãe portuguesa.

Eis a data magna que os 1.300 Franciscanos do Brasil comemoram neste mês, emitindo o Correio um selo comemorativo com a gravura do Convento de Nossa Senhora das Neves, de Olinda, enquanto o Correio Geral de Recife ainda, durante oito dias a partir de 24 de Agosto, usará um carimbo comemo-

rativo com os dizeres: "Tricentenário Franciscano — 1657-1957", com uma pequena efígie de Santo Antônio, padroeiro da Província Franciscana.

Exposições excepcionais serão realizadas em Recife, João Pessoa, Salvador, para lembrar o apostolado franciscano entre os índios mundurucus, na imprensa, na cura d'almas, na ação social e cultural e afinal na arte sacra.

• **TEM-SE VULGARIZADO** últimamente, nos Estados Unidos, os automóveis e caminhões equipados com rádio-telefone. Não se trata de um luxo ou simples curiosidade científica, mas de um dispositivo prático que permite ao motorista pôr-se rapidamente, sem perda de tempo, em comunicação com a fábrica ou escritório de que estejam dependentes os seus trabalhos ou negócios. Há já, naquele país, mais de 7.000 veículos nestas condições, os quais fazem uma média de 50.000 chamadas por semana.



A casa onde nasceu Bernadette, a pastorinha de Lourdes, que em 11 de Fevereiro de 1858 contemplou, em santo enlêvo, a primeira aparição da Virgem Imaculada.



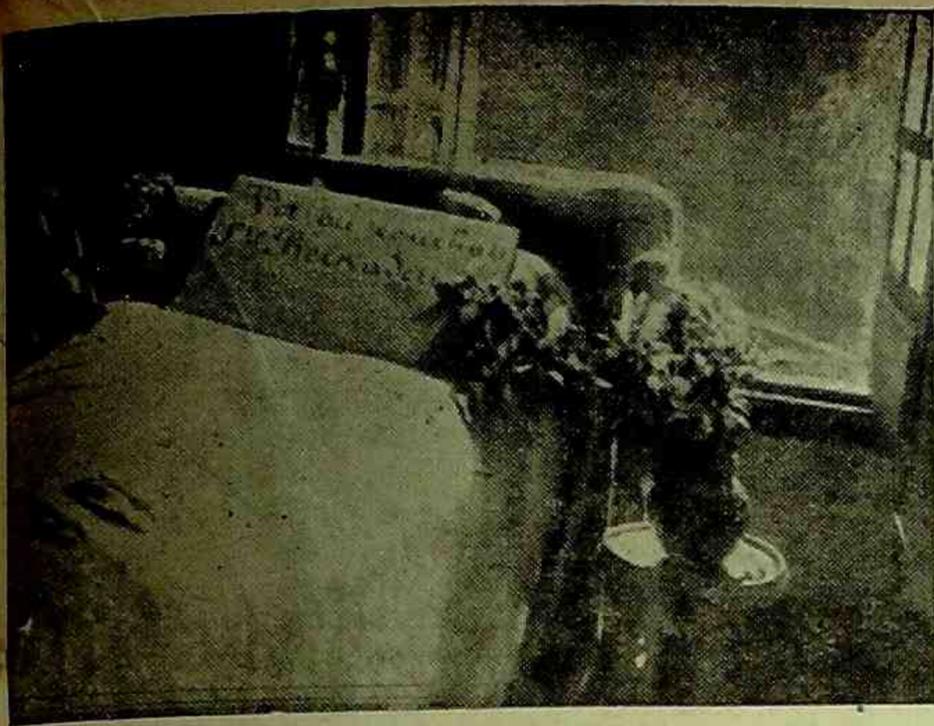
A três quilômetros de Lourdes há um grupo de casas em volta à igrejinha, com sua torre esguia: chama-se Bertres. Aqui morava a nutriz de Santa Bernadette.



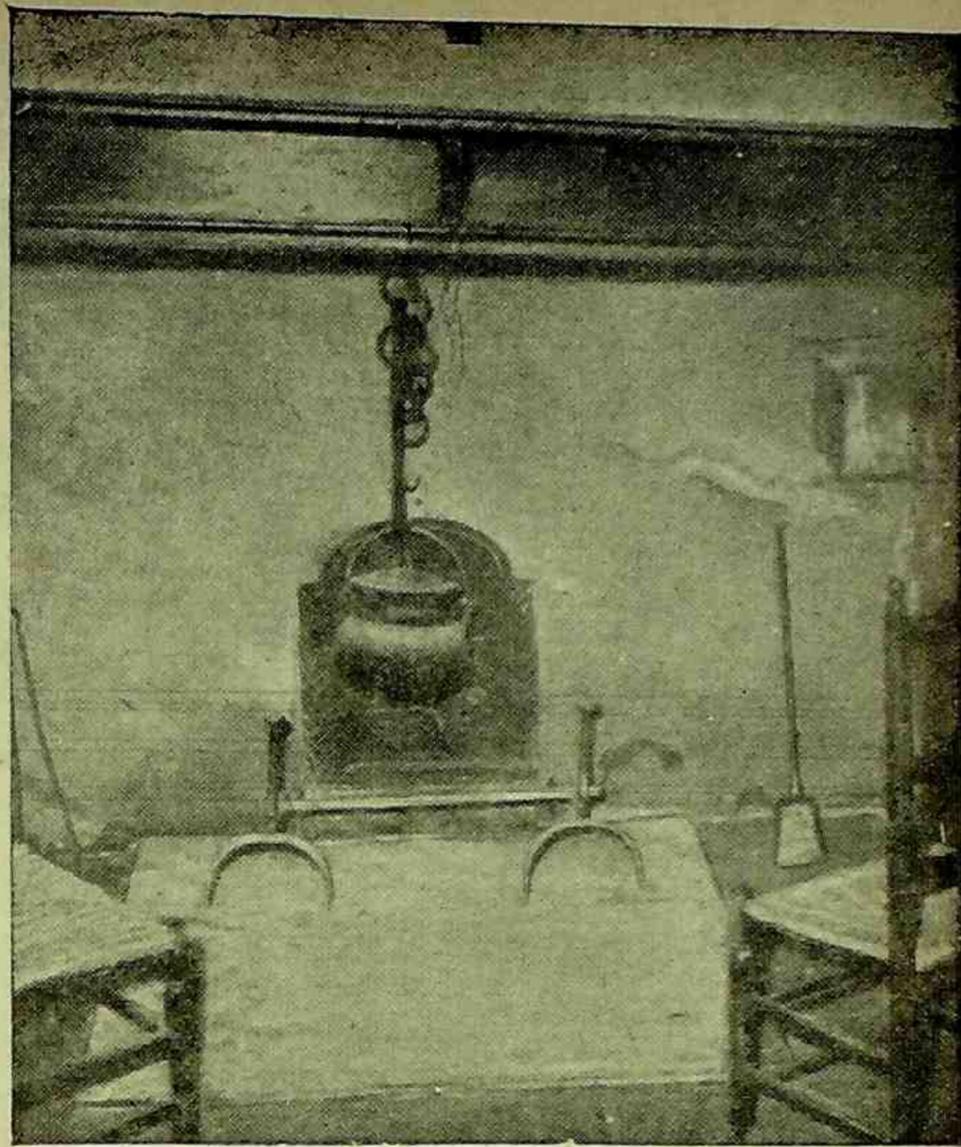
Portão de entrada na casa da santa.



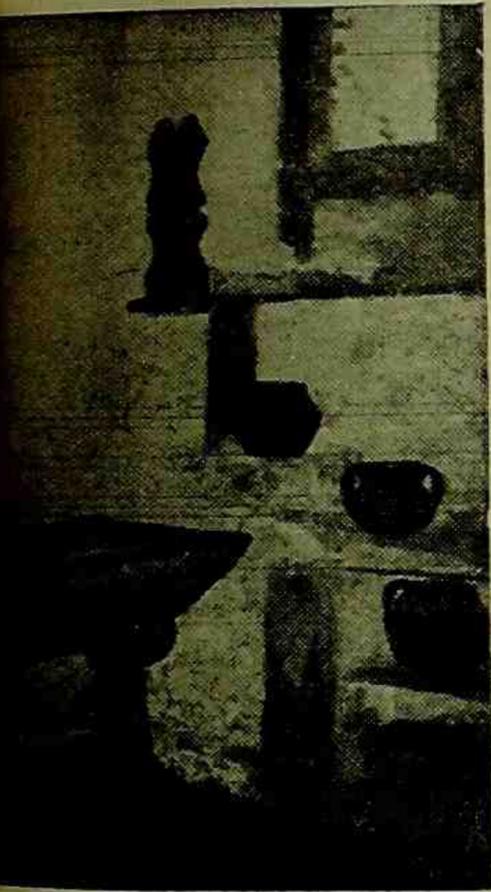
Foram êstes os lugares que conte



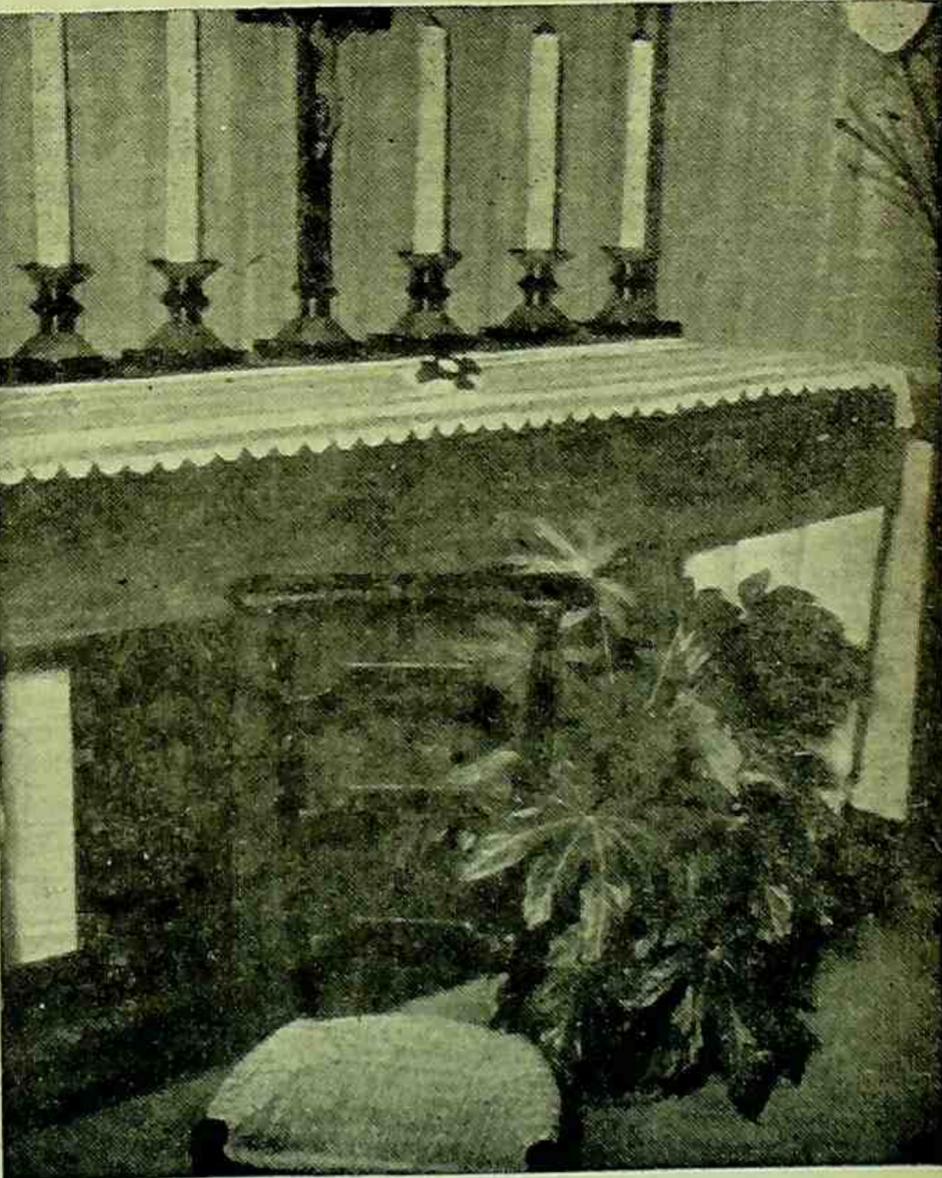
Este é o pobre leito onde repousava a vidente de Lourdes.



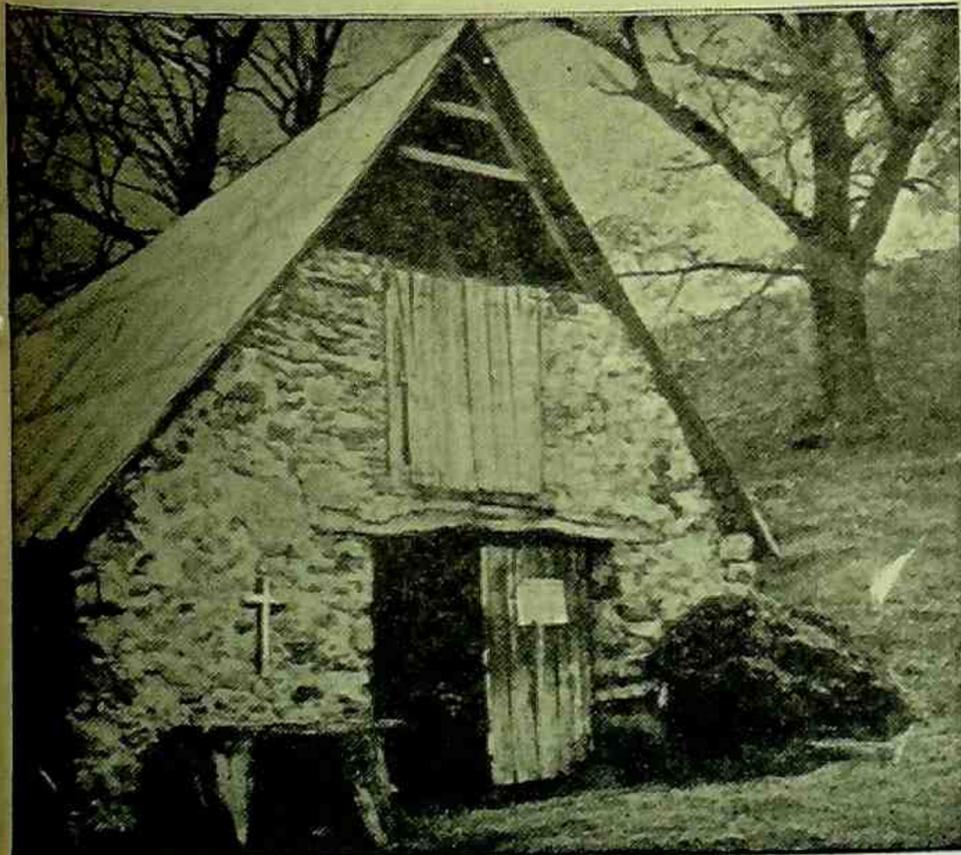
Ambiente do solar paterno, onde em tudo aparece máxima pobreza.



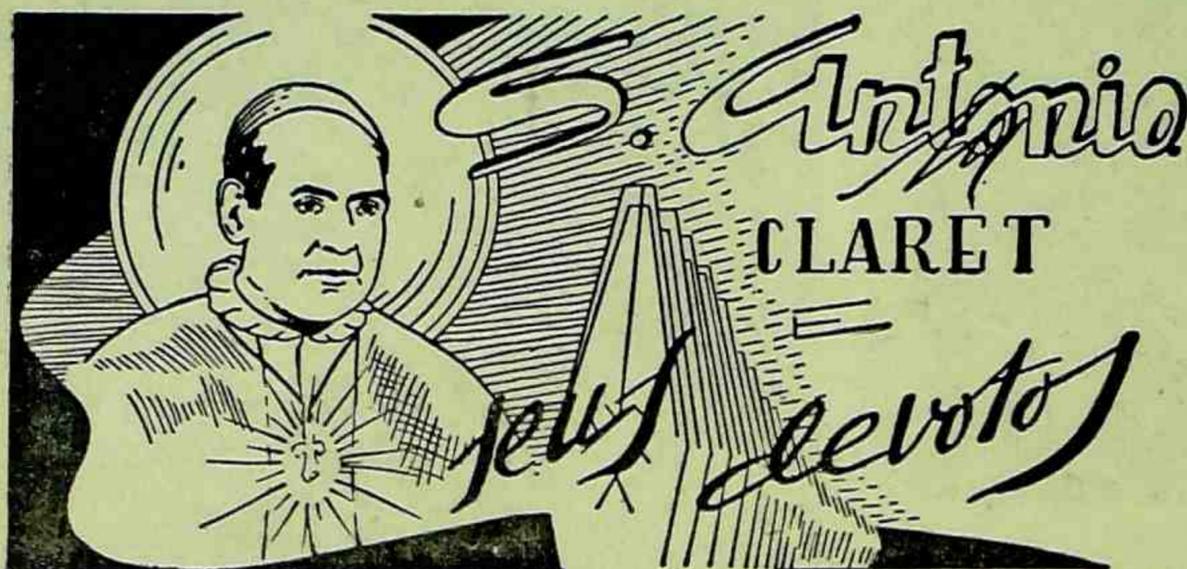
Cabana onde a santinha, em Bertres, se refugiava com suas ovelhas ao levá-las ao pastoreio.



A cadeira usada pela santa no dia de sua Primeira Comunhão.



...plaram a infância de Bernadette



SÃO JOÃO DEL REI

— Da. Teresa D'Ángelo Assunção agradece a S. A. M. Claret uma grande graça em favor de seu genro; envia 100,00.

— Da. Adelina Conceição Silva agradece a S. A. M. Claret a cura de seu neto Wander.

— Da. Elpídia Sena Lopes agradece a S. A. M. Claret uma graça em favor da saúde de seu filho; entrega 20,00.

— Da. Ricardina Wierman da Silveira agradece a Santo Antônio M.

Claret a graça de seu filho ter se salvado de um acidente de caminhão; envia 20,00.

— Da. Maria de Lourdes Santos agradece a S. A. M. Claret a cura de seu irmão Ângelo José; entrega 50,00.

FORMIGA — Da. Marly de Assis Martins agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz no parto; envia 25,00.

— Da. Maria de Lourdes Macedo agradece ao milagroso S. A. M. Claret uma graça em favor da saúde de sua mãe; envia 70,00.

ARCOS — Da. Jandira Nogueira Campos agradece a S. A. M. Claret a cura de seu neto Herivelto e cumpre a promessa de assinar esta revista.

IGUATAMA — Devota agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz no parto; entrega 50,00.

SANTO ANTÔNIO DOS CAMPOS — Da. Olívia Faria Gomes agradece a S. A. M. Claret uma graça em favor da saúde de seu irmão Geraldo.

TIRADENTES — Da. Dalzira Moura Campos agradece a S. A. M. Claret a graça de Maria José Moura Nascimento ter sido feliz no parto; envia uma esmola para as Vocações.

OLIVEIRA — Das. Catarina e Antônio Silveira agradecem diversas graças.

— Da. Maria Vale Leão, por várias graças, pede publicação.

— Da. Maria Augusta Carvalho e Da. Maria Augusta Ribeiro agradecem várias graças a S. A. M. Claret.

OLIVEIRA — Sr. José Joviano agradece a S. A. M. Claret a cura de sua filha; entrega 20,00.

— Da. Teresinha Avelar Carvalho agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz no parto.

CARMO DA MATA — Da. Ilma Gonçalves agradece a S. A. M. Claret a graça de seus filhos terem sido felizes nos exames; envia 30,00.

— Um devoto de S. A. M. Claret agradece graça em favor de sua saúde e envia 500,00 para a formação de um Missionário Claretiano.

— Da. Maria Raimunda da Silva agradece a S. A. M. Claret a cura de fortes dores de garganta; envia 20,00.

ITAPECERICA — Da. Inês Ribeiro dos Santos agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz no parto; envia 50,00 às Vocações.

— Da. Lígia B. Rabelo e Sr. José da Cruz agradecem a S. A. M. Claret uma graça em favor da saúde de uma menina de dois meses.

— Da. Maria C. Araújo Rocha agradece a S. A. M. Claret uma graça em favor de sua saúde; envia 100,00.

— (Barreiro): Da. Carmela agradece a S. A. M. Claret graças alcançadas quando seu espôso sofria ataques. A mesma sra. agradece ao milagroso santo o feliz êxito numa operação de um filho e a cura de pneumonia de outro; agradecida, envia 52,00.

— Sr. Antônio José dos Santos agradece a S. A. M. Claret o ter se livrado de fortes dores de dentes e evitado uma operação; entrega 100,00.

"Certa vez, enfiando a mão no bolso, tive um grande susto, porque pensei que houvesse nêle alguma moeda. Peguei nela para jogá-la bem longe ou dá-la a um pobre. Quando reparei melhor, vi que era uma medalha." (Santo Antônio Maria Claret.)

CLARÕES

por JOSÉ A. MACHADO FILHO

Idéias revestidas de encanto, lições de fé, fragmentos de pão saboroso da verdade, parecem-nos os versos escritos pelo autor e reunidos no presente volume "Clarões".

Certo, são luzes que brilham, estrélas que fulgem e astros que alumiam, as estrofes com tanta maestria apresentadas nas linhas da métrica impecável. Sigam o roteiro dos lu-

minares que norteiam e das luzes que não se apagam.

A. P.

• PERMANECER grande parte do tempo ao ar livre e dormir com as janelas abertas, constituem ótimos recursos para fortalecer o organismo contra as infecções. São hábitos sanitários que protegem o indivíduo contra o ataque de algumas infecções. Deve-se iver ao ar livre, fugindo dos ambientes confinados.

Presença de Deus na alma

A doutrina da graça divina na alma, bem conhecida e praticada, bastaria para tornar-nos felizes. Recordemo-la.

Deus está no homem porque "está sujeito ao seu poder, porque está sempre sob seus olhares e porque Deus é a causa de sua própria existência".

Porém, com a aquisição da graça, Deus dá ao homem uma "nova e especial presença", que cria novas relações do homem para com seu Criador e em que Deus não só infunde e conserva no justo os dons sobrenaturais, mas também habita nêle pessoalmente, tornando-se um amigo íntimo, com o qual pode manter relações de verdadeira amizade, tomando consciência dessa presença de Deus na sua alma e levando uma vida como levariam dois amigos para os quais não haveria segredos ou alegrias e tristezas de que ambos não comungassem.

Esta presença ou inhabitação é comum às três pessoas da S. Trindade, embora, muitas vezes, ela se diga só do Espírito Santo, pelo fato de se atribuir a uma Pessoa divina a obra que tem maior semelhança com as propriedades pessoais dessa Pessoa, como é o caso da inhabitação, a qual é uma obra de amor divino e efeito da mesma amizade.

Esta doutrina é ensinada pelo Magistério da Igreja, sobretudo por Leão XIII e Pio XII. Diz o primeiro que "Deus, pela sua graça, habita na alma do justo como num templo, dum modo íntimo e singular; daí os fortes laços de caridade que unem estreitissimamente a alma a Deus, ultrapassam a amizade do amigo ao melhor dos amigos... Esta admirável união, chamada inhabitação, não difere, a não ser por sua condição ou estado, daquela que possuem os habitantes do céu na posse beatífica de Deus; e não obstante ser um efeito, verdadeiramente, de toda a Trindade Divina, pois disse Jesus: "Viremos a êle e faremos nêle a nossa habitação" (Joa. 14, 23), contudo, é considerada obra peculiar do Espírito Santo, porque o justo participa do amor divino, característico do Espírito Santo".

Pio XII ensina que as Pessoas Divinas habitam na criatura inteligente enquanto presentes nela de modo de modo imperscrutável, sendo atingidas por ela por via de conhecimento e amor, de modo, porém, absolutamente íntimo e singular, que transcende a natureza humana.

O Santo da Semana

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

SÃO BERNARDO

(20 de Agosto)

Como prelúdio à festividade do Imaculado Coração de Maria, quisemos evocar a memória de um insigne devoto de Nossa Senhora: São Bernardo.

Nasceu em 1091, em Fontaines (França). Faleceu em 1153, no célebre mosteiro de Claraval, fundado por êle mesmo, onde exercera o abadiado por espaço de 40 anos.

Foi uma figura excepcional da Idade Média. A história da primeira metade do século XII quase se identifica com a sua própria história. Protagonista no cenário da Europa de então, sua vida resume toda uma centúria.

* * *

Erudito, estilista e poeta. Monge e prégador; mestre e taumaturgo. Teólogo clarividente entre ardilosas oscilações doutrinárias. Hábil diplomata em meio aos conflitos político-religiosos do agitado século XII.

Alma de uma das Cruzadas à Terra Santa...

* * *

O orbe católico, entretanto, o reconhece, antes de tudo, como o grande santo, o insigne devoto da Mãe de Deus.

Foi, com certeza, o seu intenso amor a Nossa Senhora que lhe coloriu o semblante e os escritos com aquela mística suavidade e unção, que lhe mereceram do Papa Pio VIII o honroso qualificativo de "Doutor melífero", mestre da Igreja universal.

Seu influxo benéfico anima ainda as grandes cruzadas mariais da época atual, toda ela impregnada de um frêmito de incontido Marianismo, aurora de um Mundo Melhor.

E nossa alma de filhos de Maria palpita com a sua, quando meditamos seus escritos ou rezamos suas lindas orações mariais.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.335.* — *Os católicos invertem grandes somas na construção de igrejas, na sua ornamentação e decoração. Eu considero isto pouco conforme com o Evangelho, pois Jesus foi pobre e nos deu exemplo de pobreza para que os imitássemos. Não seria preferível empregar esse dinheiro em obras de caridade e de assistência aos pobres?*

R. — 1) “*Deve-se fazer uma coisa e não omitir a outra*”, é o que se pode responder com uma frase do Evangelho (Luc. XI, 42) que vem muito a propósito. A *caridade* é uma virtude. A *religião* também. A virtude da caridade nos impõe obrigações para com nosso próximo. A virtude da religião, para com Deus. Em força da caridade devemos socorrer os pobres em suas necessidades. A virtude da religião exige que cultuemos a Deus *interna e externamente*. Internamente com nossa inteligência e vontade, com nossos pensamentos e desejos, com todos os atos que praticamos no íntimo de nossa alma. Externamente com nossas obras, com o sacrifício de nossos bens, pela nossa submissão à Igreja, pelo nosso culto individual e coletivo.

As nossas igrejas são homenagens que prestamos a Deus. Sua grandiosidade, beleza e ornamentação são provas de nosso desejo de oferecer a Deus o culto mais digno possível.

2) No Evangelho há uma passagem que responde direta e satisfatoriamente à questão de que nos ocupamos.

Num banquete que lhe ofereceu Simão, o leproso, Jesus foi ungido por Maria com precioso bálsamo. Judas Iscariotes e outros convivas que presenciaram o fato, recriminaram aquele gesto: “*Para que este desperdício?*” (Mat. XXVI, 8). *Por que não se vendeu este bálsamo por trezentos dinheiros para dá-los aos pobres?*” (Jo. XII, 5).

Jesus saiu em defesa de Maria. Louvou o gesto que praticara e prometeu que onde se pregasse o Evangelho, se haveria de anunciar aquela boa ação.

O Apóstolo São João observa que Judas censurou a mulher não porque se interessasse pelos pobres, mas porque era ladrão e queria surripiar o dinheiro.

3) Os católicos invertem grandes somas na construção e ornamentação de suas igrejas. É fato inegável, que todos reconhecemos. Con-

tudo nenhuma pessoa dotada de bom senso pode negar que eles gastam outro tanto e até mais em favor dos pobres. Os hospitais, orfanatos, asilos, creches e outros estabelecimentos de assistência católicos aí estão por toda parte a atestar a generosidade dos católicos para com os pobres. Já salientei nestas colunas que mais de 80% das obras de caridade e de assistência existentes no Brasil são mantidas pelos católicos. Mesmo em obras de outras confissões religiosas, infelizmente não faltam contribuições de católicos.

* Construir igrejas não impede a prática da caridade. Os que mais constroem igrejas no Brasil são os que mais socorrem os pobres.

* * *

P. 3.236.* — *Peço-lhe indicar-me um livro sobre Santa Inês.*

R. — Indico-lhe “*Noiva Singular*”. Foi editado pela Pia Sociedade de São Paulo. Pode ser encontrado na Livraria da “*AVE MARIA*”, Caixa Postal 615, SÃO PAULO.

* * *

P. 3.237.* — *Sou noiva. Já houve um erro em minha vida. Devo falar com meu noivo a este respeito?*

R. — É aconselhável falar com ele. Desta forma a senhorita poderá prevenir fatos desagradáveis para depois de casada. Se, depois de suas explicações, ele quiser desfazer o noivado, é preferível esta consequência a ver seu casamento terminar em separação ou desquite como efeito de seu silêncio.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

• “*HÉGIRA*” vem da palavra árabe “*hajara*” que significa deixar, abandonar, fugir. Os mahometanos contam a hégira — que é a sua era — desde o dia em que Mahomet fugiu da cidade de Medina, sua pátria, para a de Meca, perseguido pelos corachitas, seus parentes, fato que se deu no ano 622 da era cristã.

Notas e Informações

● **AÇÃO CATÓLICA ITALIANA.** — Segundo estatísticas recentes, baseadas em cartas de aderentes, distribuídas em 1956, a Ação Católica Italiana conta 3.251.000 membros, ou seja, mais 107.000 do que em 1955.

A União dos Homens tem: 310.405 membros; a das Mulheres: 632.027; as Associações de Crianças: 437.777; a Juventude Masculina, 578.000; a Juventude Feminina: 1.265.499; a Federação Universitária Católica: 6.054; o Movimento dos Diplomados: 13.564; o dos Professores, 8.037.

● **UMA CONVERSÃO.** — Segundo notícia "L'Osservatore Romano", faleceu há pouco, na Itália, o político esquerdista e anticlerical Angelo Faggi. O caso passaria despercebido no noticiário mundial, se não se tivesse dado o fato de confessar, à hora da morte, que se havia convertido ao catolicismo.

Declarou aos que com ele se encontravam no hospital: "Sinto operar-se um transformação em mim. Mas ninguém ainda sabe da minha mudança. A minha própria família o ignora, mas serei eu a dizer-lhe, quando chegar o momento. Quero ser eu a dizê-lo a todos; declará-lo-ei até na praça pública, para ajudar tantos outros enganados e iludidos como eu estava, a sair do engano."

● **BATIZADOS.** — Na Formosa foram batizados, nos últimos três anos, pelo Pe. O'Connor, 1.750 adultos. Muito recentemente foram já batizados 600. No dizer do citado padre, poder-se-ão, dentro de seis meses, batizar 500 catecúmenos. É Cristo conquistando o longínquo Oriente.

● **"PAX ROMANA" E A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL NA AFRICA.** — O Movimento Internacional dos Estudantes Católicos da "Pax Romana" (MIEC) assinala, a propósito da situação dos intelectuais africanos, que a África nascente reclama urgentemente do mundo ocidental uma assistência em todos os domínios.

A urgência desta assistência é determinada pela evolução do continente africano. Nos Estados africanos que obtiveram a independência, o número de intelectuais autoctones é de tal modo mínimo, que os jovens académicos, desde que abandonaram a Universidade, são chamados a ocupar os postos mais importantes e mais pesados de responsabilidades no seu país.

Importa ir em auxílio dos intelectuais africanos perante as suas dificuldades de ordem espiritual, económica e social.

● **O COMUNISMO NA ITALIA.** — O chefe da secção local do partido comunista de Capena, na região de Vierbe (Itália), ordenou peremptoriamente aos membros do par-

tido que as crianças nascidas de pais comunistas não deverão ser batizadas, sob pena de os pais serem excluídos do partido.

● **FRENTE ÚNICA DA JUVENTUDE CATÓLICA INDONÉSIA.** — Em virtude dos graves perigos de toda a ordem que ameaçam atualmente a jovem República da Indonésia, as oito organizações católicas da juventude indonésia decidiram constituir-se em frente comum nacional.

Depois de um Congresso de uma semana, em que participaram cerca de 200 delegados das diversas secções regionais e mais de 300 observadores, foi constituído o "Front Pemuda Katolik", que será dirigido por um Comitê Central e agrupará numa federação nacional todos os movimentos das juventudes católicas atuais e futuras.

A nova Frente fixou, numa proclamação ao país, os fins que se propõe: atividade no plano social e político; promoção de movimentos culturais e educativos; ensino religioso em todas as escolas.

● **EDUCAÇÃO DE BASE, CINEMA E RÁDIO NOS PAÍSES DE ALÉM-MAR.** — A III Sessão Internacional para a Formação de Base, o Cinema e a Rádio nos países de Além-Mar, efetuou-se em Lille, de 25 a 29 de Junho próximo.

Entre os problemas tratados, focam-se nomeadamente: O alcoolismo como problema social e moral; A assistência técnica nos países subdesenvolvidos; A U.N.E.S.C.O. e a educação de base; A Família africana; O serviço social e os indigenas; O analfabetismo; A Rádio e o Cinema; A UNDA; O Office Catholique International du Cinéma; Sociologia Religiosa; Problemas de alojamento, etc..

TÓDAS AS LÍNGUAS

Perguntaram a um gerente de um restaurante parisiense, em cuja porta estava afixado o seguinte e compreensivo letreiro: "Ici on parle toutes les langues":

— Tem aqui muitos intérpretes, não é verdade?

— Nem um, respondeu êle.

— Quem é, então, que fala todas as línguas?

— São os fregueses, cavalheiro.

★

ENTRE AMIGAS

— A Lucinda foi tirar o retrato.

— Ficou perfeito?

— Com certeza que ficou; ela não o mostrou a ninguém...



REGINA MELILLO DE SOUZA

BOA RESOLUÇÃO

— Quer almoçar conosco, Joãozinho? Ganhamos uma leitoa, que a mamãe mandou assar na confeitaria. Você vem? O almoço vai ser de primeira!

Se o Maneco imaginou que tão alegre convite iria receber entusiástica acolhida, bem depressa verificou que havia se enganado, pois o amigo, sem mesmo se dignar a responder, apenas o fitou com solene reprovação, voltando em seguida a se embeber na leitura do missal.

Intrigado com aquilo, Maneco ia pedir satisfação, quando o senhor Vigário saiu da sacristia e todos se puseram em pé. Ia começar a Santa Missa.

Folheando seu livro de orações, êle ainda pensou, ressabiado:

— Caramba! E eu que tinha êsse sujeitinho na conta de menino educado!

As orações do livro eram lindas e logo o Maneco esqueceu a ingratidão do amigo; mas à saída da igreja, ao descer a escadaria, ela lhe veio à lembrança.

E, sem mais delongas, Maneco inquiriu:

— Por acaso é ofensa convidá-lo para almoçar em minha casa, rapaz?

— Longe disso, meu caro...

— Será que você não gosta de leitoa assada?

— É meu prato favorito, sabe?

Maneco fungou, perguntando:

— Posso saber por que me olhou daquele jeito, quando o convidei para almoçar?

— Porque na igreja não se fala, meu caro! Lembra-se do que está escrito, logo à entrada, nos vitrais que enfeitam a porta principal?

— Maneco fez um esforço de memória:

— Aquêles letreiros, perto dos anjos?

— É.

— Lembro, sim.

— Está escrito: "Silêncio e Oração". Dois bons lembretes para os que entram na igreja, que é a casa de Deus, não acha?

Maneco embatucou, e enquanto caminhava ao lado do amigo, ia recordando as palavras do senhor Vigário, que um dia, num belo sermão, falara sobre o assunto:

— A casa de Deus merece o nosso respeito! Ela guarda Nosso Senhor Jesus Cristo, presente na Sagrada Eucaristia! Saibamos amá-la e respeitá-la, meus irmãos!...

Agora êle compreendia o olhar do Joãozinho e a justificada reprovação que havia sofrido.

Estava assim, arrependido, a meditar, quando o outro perguntou:

— Então? Ainda está de pé o convite?

— Que convite?

— Do almoço, ora essa! Ouvi falar numa leitoa assada...

— Maneco sorriu, satisfeito:

— Você vem?

— Vou, antes, pedir licença à mamãe, e creio que não me demoro.

— Então, até às onze!

— Até às onze, e obrigado!

Maneco atravessou a rua, fugindo aos ônibus e aos automóveis que por ali passavam numa doida correria.

— Caramba! pensou, meio desconfiado. A gente precisa estar de olho aberto para não ser apanhado por êsses calhabeques! Uma distraçãozinha qualquer, leva a gente para o cemitério.

Pensando nisso, pareceu-lhe que o Joãozinho, com aquêle jeito especial de dizer as coisas, lhe falava:

— Pois é, meu caro: uma distraçãozinha qualquer pode nos levar para o cemitério assim como as pequenas faltas (como a de falar na igreja) pode nos levar para o purgatório, que é lugar muito pior!...

Maneco suspirou fundo:

— Caramba! Êle precisava andar mais atento e se livrar, o quanto possível, do fogo do purgatório. Lombo assado, só no prato!



N A A U L A :

Professor — Depois de que lhes expliquei com respeito à ferocidade, à força e à audácia do leão, algum de vocês poderá nomear um único animal de que o rei das feras tenha medo?

Joãozinho levantou a mão.

Professor — Vamos lá a saber, então, qual é?

Joãozinho — É a leoa, sr. professor.

Os noivos



de contos populares, e o seu nome significava algo de irresistível, de estranho, de fabuloso. A suspeita que por toda parte se tinha dos seus aliados e dos seus sicários contribuía para manter viva em toda parte a lembrança d'êles. Eram meras suspeitas; porquanto quem confessaria abertamente uma tal dependência? mas cada tirano podia ser um seu aliado, cada malandrim um dos seus; e a própria incerteza tornava mais vasta a opinião e mais fundo o terror da coisa. E, todas as vezes que, em qualquer parte, se vissem aparecer figuras de *bravi* desconhecidas e mais feias do que de ordinário, a cada fato extraordinário cujo autor não se pudesse a princípio indicar ou adivinhar, proferia-se, murmurava-se o nome dêsse a quem, graças a essa bendita, para não dizer outra coisa, circunspeção dos nossos autores, seremos forçados a chamar o *Inominado*.

Do grande castelo dêsse homem ao palacete de Dom Rodrigo, não havia mais de sete milhas, e este último, apenas tornado senhor e tirano, devia ter visto que, a tão pouca distância de um tal personagem, não era possível exercer esse mister sem abrir luta ou andar de acordo com êle. Por isto, ofereceram-se-lhe e se lhe tornara amigo, à maneira de todos os outros, entende-se; prestara-lhe mais de um serviço (o manuscrito não diz mais do que isto); e a cada vez trouxera d'êles promessas de retribuição e de ajuda, em qualquer ocasião. Punha êle, entretanto, muito cuidado em ocultar tal amizade, ou, ao menos, em não deixar perceber quão estreita e de que natureza era ela. Dom Rodrigo queria, sim, fazer de tirano, mas não de tirano selvagem: esta profissão era para êle um meio, e não um fim; êle queria morar livremente na cidade, gozar as comodidades, os passeios, as honras da vida civil, e por isto precisava usar de certas atenções, levar em conta parentes, cultivar a amizade de pessoas altas, ter uma das mãos sobre a balança da justiça para, quando preciso, fazê-la pender para o seu lado, ou para fazê-la desaparecer, ou também, eventualmente, para dar com ela na cabeça de alguém com quem, dêsse modo, se pudessem justar contas mais facilmente do que com as armas da violência privada. Ora, a intimidade, digamos melhor, uma aliança com um homem dessa espécie, com um inimigo declarado da força pública, não lhe teria dado bom resultado para isto, especialmente junto ao tio conde. Porém aquêles pouco de uma tal amizade que não era possível esconder podia passar como sendo relações indispensáveis com um homem cuja inimizade era por demais perigosa, e, assim, ser êle desculpado pela necessidade; de vez que aquêles que tem o dever de providenciar e não tem vontade de providenciar, ou não acha meios de fazê-lo, com a continuação consente que outros providenciem por si, até certo ponto, nos

seus próprios casos; e, se não consente expressamente, fecha os olhos.

Uma manhã, Dom Rodrigo saiu a cavalo, em equipamento de caça, com uma pequena escolta de *bravi* a pé; o Griso no estribo, e outros quatro em cauda; e dirigiu-se para o castelo do *Inominado*.

CAPÍTULO XX

O castelo do *Inominado* ficava a cavaleiro de um vale angusto e sombrio, no alto de um morro que sobressal de uma áspera cadeia de montanhas, e que não se saberia dizer bem se é ligado a ela ou dela separado por um grupo de rochas e de escarpas, e por um labirinto de cavernas e precipícios que se prolongam também pelos dois lados. O lado que olha para o vale é o único praticável; uma encosta assaz íngreme, porém uniforme e contínua; cheia de campinas no alto; nas faldas, cheia de campos semeados, aqui e acolá, de casinholas. O fundo é um álveo de grandes seixos, por onde rola um córrego ou uma grande torrente, conforme a estação: então servia êle de limite aos dois Estados. Os cabeços opostos, que formam, por assim dizer, a outra parede do vale, também têm um pouco de falda cultivada; o resto são lascas de pedra e rochas, ladeiras íngremes, sem estrada e nuas, salvo algumas moitas nas fendas e nos bordos.

Do alto do grande castelo, como a águia do seu ninho ensanguentado, o selvagem fidalgo dominava em volta todo o espaço onde o pé do homem pudesse pousar, e jamais via alguém acima de si, nem mais alto. Passeando o olhar em torno, percorria todo aquêles recinto, as encostas, o fundo, as estradas lá dentro praticadas. A que, em curvas e viravoltas, subia ao terrível domicílio, desdobrava-se, diante de quem olhasse de lá de cima, como uma fita serpejante: das janelas, das seteiras, podia o fidalgo contar bem à vontade os passos de quem vinha, e apontar contra êle cem vezes as armas. E, mesmo de um grande troço, poderia, com aquela guarnição de *bravi* que mantinha lá em cima, estender alguns na vereda, ou fazer rolar no fundo vários, antes que um só chegasse a tocar o cimo. Aliás, não só lá em cima, mas nem mesmo no vale, e nem sequer de passagem, ousava pôr o pé quem quer que não fôsse bem visto pelo dono do castelo. Assim, o esbirro que ali aparecesse seria tratado como um espião inimigo pilhado num acampamento. Narravam-se as histórias trágicas dos últimos que haviam querido tentar a empresa; mas já eram histórias antigas, e nenhum dos moços se lembrava de ter visto algum dessa raça, nem vivo, nem morto.

Tal é a descrição que o nosso anônimo faz do lugar; do nome, nada; antes, para não nos pôr na pista de descobri-lo, nada diz da viagem de Dom Rodrigo, e leva-o imediatamente ao meio do vale, ao pé do morro, à embocadura da íngreme e tortuosa vereda. Ali havia uma taverna, a que também se poderia chamar um corpo de guarda. Numa velha tabuleta que pendia sobre a porta, estava pintado, de ambos os lados, um sol radioso; mas a voz do povo, que às vezes repete os nomes

(Continua)

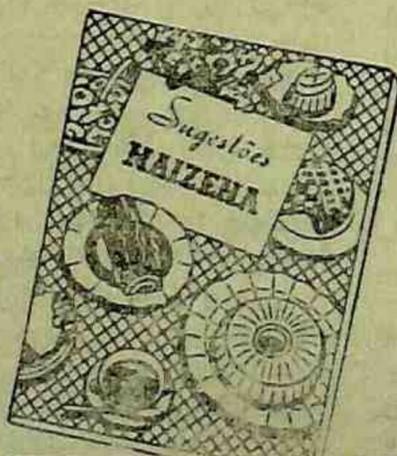


Amido puro, isento do contacto da mão humana, "MAIZENA" é realmente um alimento completo, de inigualável valor dietético e imediata assimilação.

▶ **PAPINHAS, SOPAS E MINGAUS,** preparados com "MAIZENA", estimulam o apetite da criança.

Também na arte culinária são inúmeras suas aplicações: Conheça-as!

POSSUA **GRATIS** O SEU EXEMPLAR IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONOMICAS E SABOROSAS.



AMIDO DE MILHO "MAIZENA" 59
Caixa Postal, 8006 - São Paulo A

GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO



Vitrais Galliano

M. MARTINS GALLIANO

Importador

Vitrais

artísticos

para

residências

igrejas

Asulejos

pintados

fogo

RUA LUÍS GOES N.º 841

TELEFONE 76-7402

SÃO PAULO

NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica.

Modelos exclusivos de nossa fabricação.

SALIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visitem-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46

Fones 37-2429 e 35-1039

Não atendemos pelo correio

FULTON SHEEN:

| | |
|--|--------|
| Angústia e Paz | 80,00 |
| Rumo à Felicidade | 90,00 |
| Paz de Espírito | 90,00 |
| Os Problemas da Vida | 90,00 |
| Elevai os vossos Co- rações | 105,00 |
| O Problema da Li- berdade | |
| O Eterno Galileu | 90,00 |
| O Mistério do Amor | 85,00 |
| Os Problemas da Vida | 90,00 |
| O Primeiro Amor do Mundo | 105,00 |
| Filosofias em Luta | 70,00 |
| Nossa Senhora | 35,00 |

Cx. Postal 615 - São Paulo